

EDITORIAL

Atento aos debates contemporâneos sobre violências, paz e segurança internacional, o Observatório de Conflitos do GEDES - Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional da Unesp mantém a preocupação de destacar contextos conflitivos e chamar a atenção à existência de grupos sociais, culturais, políticos e grupos armados diversos que são recorrentemente marginalizados no que cunhamos a chamar de Sistema Internacional. Neste sentido, apresentamos no presente Dossiê de Conflitos Contemporâneos, volume 3, número 1, cenários que contribuem para recordarmos de conflitos que não ocupam espaço de destaque nos noticiários, no intuito de reforçar a importância de serem feitas análises que se concentrem em compreender e contextualizar as causas profundas de guerras que ainda nos dias de hoje ocorrem em diferentes regiões do mundo e seus impactos no âmbito econômico, político e humanitário. Com base nas discussões que trazem os textos deste número, convidamos o leitor a se atentar às pluralidades de alguns dos conflitos armados em curso na Ásia, com destaque para o subcontinente indiano, e, em aspecto ainda mais amplo, a perceber as artificialidades impostas pelo colonialismo histórico nesta região.

Este Dossiê conta com seis artigos, cinco deles de autoria de estudantes do curso de graduação em Relações Internacionais da Unesp, produzidos em conjunto com os pesquisadores da pós-graduação do PPGRI San Tiago Dantas que atualmente fazem parte do Observatório de Conflitos. As discussões postas são: Vitória Totti Salgado analisa o histórico político pós-independência de Mianmar, a participação dos militares na política do país e o envolvimento de forças anti-regime. O artigo chama atenção também para os diversos conflitos étnicos-religiosos que o país enfrenta desde a sua independência e os reflexos do golpe militar no desenvolvimento humano e econômico nacional.

Álvaro Anis Amyuni, Laís Santiago Melo e Rafael Golucci abordam a Insurgência Naxalita contra o Estado indiano. Para tal, nota-se uma interpretação sobre a influência político-ideológica maoísta e sua particularidade em termos territorial, cultural e econômico na Índia. Os autores consideram a diversidade étnica, religiosa, cultural e linguística de povos originários e a ascensão de tensões na região como sendo, em parte, condicionadas pela luta *anti-imperialista* resultado da histórica resistência nacional ao domínio colonial britânico, ou seja, o vislumbre sobre o caráter telúrico no conflito e a convicção contra a exploração estrangeira, como bem destacam.

Já Getúlio Alves de Almeida Neto, João Mateus Rodrigues, Lara Santinelo, Isadora Cordeiro da Silveira, Juliana Haniu, Gabriel Souza Araujo e Giovanna Amaral Vargas apresentam um recorte analítico sobre diferentes movimentos insurgentes na região do Nordeste da Índia. Os autores evidenciam o contexto de divergência cultural e religiosa em Nagaland e a atuação do movimento insurgente do Conselho Nacional Naga (NNC), além do movimento separatista na região de Assam, Índia, onde os grupos políticos de interesse são sobretudo a Frente Unida de Libertação de Assam (ULF) e o próprio governo indiano. Na sequência, Maria Carolina Boaventura Rodrigues, Pedro Bergamin Talarico e Maurício Luiz Borges Ramos Dias contribuem para a discussão sobre a formação política de Bangladesh e o envolvimento de organizações e partidos radicais muçulmanos no conflito doméstico.

Os artigos finais que compõem o Dossiê de Conflitos Contemporâneos são dois. O primeiro, de autoria de Beatriz Paiva Fantinel, Heitor Cassiano Senra Neves e Laurindo Paulo Ribeiro Tchinhamá aborda as implicações das relações entre Paquistão e Afeganistão para o conflito na região noroeste do Paquistão e em particular o que contribuiu para a inserção política e cultural do grupo extremista Talibã nas regiões tribais paquistanesas. Por fim, Beatrice Daudt Bandeira e Heitor Cassiano Senra Neves apresentam uma análise sobre o conflito no Iêmen em termos de sua configuração política nacional e os reflexos humanitários do apoio logístico e militar norte-americano para a Arábia Saudita na guerra. O artigo contextualiza o conflito e seu reflexo no agravamento da instaurada crise humanitária no país iemenita.

Deste modo, e reconhecendo a subjetividade de cada um destes cenários, entendemos a importância do debate sobre conflitos armados contemporâneos (suas causas e consequências) para que assim seja possível desmistificar o pensamento ainda comum de “naturalização” da violência no chamado Sul global. Uma vez assim feito, outros debates ganham espaço, por exemplo, sobre o reflexo do colonialismo na formação do Estado, a condicionalidade da desigualdade sistêmica para as relações de poder entre os diversos atores políticos, as limitações de mecanismos de construção da paz que são baseados no pensamento liberal e a vulnerabilidade que populações civis testemunham em qualquer contexto de instaurada violência. Valemo-nos, por fim, da diversidade de análise sobre o tema da guerra e procuramos sinalizar para o papel fundamental conferido ao meio acadêmico também nessa discussão.

Beatrice Daudt Bandeira e Carolina Condé
Equipe Editorial